

# **LER E ESCREVER ENTRE GÊNEROS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE TERESINA**

**Maria de Lourdes Saraiva de Moura Moreira<sup>1</sup>  
Maria Rochania Costa Silva<sup>2</sup>  
Silvânia Anjos da Silva Pimentel<sup>3</sup>**

Vive-se cercado de informações que são veiculadas por diferentes meios de comunicação, cada um com características e linguagens específicas. Daí a necessidade de se entender a complexidade de gêneros textuais que surgem na comunicação moderna e de ampliar e melhor qualificar o trabalho docente com a diversidade na sala de aula.

Considerando o baixo índice de desempenho da aprendizagem dos alunos de razoável número de escolas municipais de Teresina, relativo às habilidades de leitura e produção textual, verificado na Avaliação Externa de Desempenho dos Alunos e a necessidade expressa por professores do 2º Bloco do Ensino Fundamental em desenvolver estratégias eficazes de ensino/aprendizagem com as seqüências textuais e uma diversidade de gêneros, avaliou-se que uma adequada alternativa de suporte pedagógico para esse contexto seria a realização de um ciclo de oficinas de leitura e produção textual, tematizando a vivência com seqüências e gêneros textuais, que constituem o foco do ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista as exigências das capacidades de leitura e de produção vinculados ao avanço tecnológico e cultural.

A experiência aqui delineada é parte integrante da política de Formação Continuada, desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Teresina, que teve como objetivos: formar professores de Segundo Bloco (3ª série e 4ª série) da Rede, na área de Língua Portuguesa, para desenvolver estratégias de leitura e produção de gêneros textuais que circulam socialmente, tais como: poema/canção, notícia, reportagem, gráficos, propagandas, história em quadrinhos, conto e texto teatral. O trabalho visa a melhoria do desempenho da aprendizagem dos alunos nas habilidades de leitura, produção de textos e análise lingüística.

<sup>1</sup> Especialista em língua portuguesa; Mestranda em Estudos de Linguagem na UFPI; professora-formadora do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR, SEMEC/MEC-Teresina, PI.

<sup>2</sup> Especialista em Língua Portuguesa; Professora-formadora dos Programas Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR e PROLETRAMENTO - SEMEC/MEC – Teresina, PI; professora do Ensino Médio, SEDUC/ PI.

<sup>3</sup> Mestra em Educação; Especialista em Educação Superior; Coordenadora Geral do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR e PROLETRAMENTO - SEMEC – Teresina, PI; professora do Ensino Médio, SEDUC/ MA.

Serviu como apoio para essa experiência o trabalho de formação realizado anteriormente (2001 a 2004), com 21 escolas do Ensino Fundamental, com o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR, concebido pelo FUNDESCOLA/MEC e desenvolvido em parceria MEC/Redes Estaduais e Municipais de Educação. O Programa tem o objetivo de elevar o desempenho da aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, atuando como suporte pedagógico (teórico e metodológico) para professores do Ensino Fundamental, através de estudo individual, vivências coletivas em oficinas, acompanhamento da prática docente e avaliação diagnóstica (de entrada e saída) de alunos e professores cursistas.

Em Língua Portuguesa, o GESTAR fundamenta-se na concepção de linguagem como uma constante ação – reflexão – ação, conforme também estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo o texto como unidade básica de ensino e elemento desencadeador das habilidades de leitura, produção e análise lingüística, de modo articulado em que os elementos gramaticais são tratados nas categorias de leitura e escrita.

Além desse referencial, também serviram de apoio as leituras de Luiz Antônio Marcuschi, Isabel Solé e Ana Maria Kaufman, entre outras.

Diante da grande demanda por suporte metodológico ainda existente no ensino de Língua Portuguesa na Rede Municipal e a preocupação em atender de imediato a isso, selecionou-se para o Ciclo de oficinas um grupo de 52 escolas, a partir dos seguintes critérios: menor índice de desempenho na Avaliação Externa, escolas que não realizaram o GESTAR, os professores participantes estarem atuando no 2º Bloco e a adesão destes ao Ciclo, tendo considerando a realidade dessas escolas/professores e os resultados alcançados com a experiência anterior de formação com o grupo de escolas do GESTAR, em que se verificou significativa evolução na melhoria da prática docente e na aprendizagem dos alunos.

Esse trabalho buscou, de forma sistemática, oferecer conhecimento teórico-metodológico, assim como promover um espaço de reflexão da prática do professor em sala de aula, tendo como foco o aluno e partindo do princípio de que o docente necessita estar em constante formação para compreender e acompanhar a evolução dos saberes no mundo contemporâneo e refazer sua prática.

Pretende-se, então, apresentar essa experiência de forma descritiva, buscando fazer uma análise reflexiva das ações desenvolvidas e de sua pertinência. Espera-se que esse relato possa contribuir para uma prática mais efetiva e consistente do ensino da

Língua Portuguesa em sala de aula, numa perspectiva sócio-constructiva e reflexiva, e que, a partir de uma situação-problema, o professor possa construir melhor seu fazer pedagógico no cotidiano escolar, tornando, assim, a aprendizagem mais significativa e, conseqüentemente, elevando a qualidade da aprendizagem dos alunos.

### **As oficinas: teoria em prática**

Cada oficina partiu de uma situação-problema de leitura, tendo em vista os gêneros textuais escolhidos para cada oficina. Os professores cursistas foram instigados a expor o que já sabiam sobre os gêneros a serem trabalhados. Pretendia-se, dessa forma, mobilizar seus conhecimentos prévios, partindo de títulos, ilustrações, cabeçalhos, suporte, contexto sócio-econômico, cultural ou político, recursos expressivos utilizados, sinais de pontuação, linguagem e estrutura dos textos, adequando essa atividade a cada gênero, visto que cada um apresenta características específicas. No trabalho com a notícia, por exemplo, além desses indicadores, foi necessário destacar a identificação e função da manchete, do lide, de gráficos, ilustrações, legendas e créditos que a constituem. Isso foi acontecendo naturalmente, a partir dos questionamentos dos professores. Como bem afirma SOLÉ(1998), a formulação de perguntas sobre o que vai ser lido ajuda a melhorar a compreensão. Além disso, diz a referida autora:

Quando os alunos formulam perguntas pertinentes sobre o texto, não só estão utilizando o seu conhecimento prévio sobre o tema mas também – talvez sem essa intenção – conscientizam-se do que sabem e do que não sabem sobre esse assunto. Além do mais, adquirem objetivos próprios, para os quais tem sentido o ato de a ler. Por outro lado, o professor pode inferir das perguntas formuladas pelos alunos qual é sua situação perante o texto e ajustar sua intervenção à situação (SOLÉ, 1998).

No processo de leitura dos textos, momento de checagem das hipóteses, muitos professores descobriram que não compreendiam bem as características específicas de alguns gêneros e revelaram o equívoco que faziam ao classificá-los, ora referindo-se a tipo, ora a gênero ou seqüência textual, sem entender as marcas próprias de cada um e o que significa cada terminologia. Para a apresentação desse trabalho buscou-se articular algumas leituras pertinentes, sem a pretensão de fechar a classificação de gênero e tipo, porque “não há uma tipologia única, sistemática e

explícita” (KAUFMAN, 1995). Porém, seguiu-se uma linha que facilita o trabalho com leitura e interpretação dos textos que circulam socialmente.

A respeito de seqüência ou tipo e gênero textual, de acordo com Marcuschi (2002), os textos, independentemente dos gêneros a que pertencem, constituem-se de seqüências com determinadas características lingüísticas, com classe gramatical predominante, estrutura sintática, predomínio de determinados tempos e modos verbais, relações lógicas, abrangendo poucas categorias como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Os gêneros, ao contrário, são inúmeros, dependendo da função de cada um e das diferentes situações comunicativas. “Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com as inovações tecnológicas” (MARCUSCHI, 2002).

Com base nas experiências anteriores no trabalho de formação, em que tais dificuldades por parte dos professores cursistas eram bem evidentes, a primeira oficina do Ciclo (abril, 2005) teve objetivo de oferecer-lhes suporte teórico metodológico, partindo de uma situação-problema, onde foram desafiados a identificar a seqüência/ tipo e gênero de um texto utilizado para mobilização de conhecimentos prévios.

Essa atividade facilitou a compreensão das referidas terminologias, levando os docentes a perceberem, também, a importância da contextualização da leitura, isto é, das condições de produção de cada gênero para a construção de sentido do texto, tanto em atividades de leitura quanto em atividades de produção textual.

Nessa etapa da oficina, fez-se a fundamentação teórica, de forma breve, mas suficiente para que o professor entendesse a importância da leitura reflexiva e crítica, pois muitos alunos não conseguem entender o que lêem, não adentram nas entrelinhas, nas relações intra e extra-textuais. Portanto, é importante que as perguntas a serem feitas sobre o texto refiram-se aos seus componentes essenciais, contemplando habilidades estruturantes (GESTAR, 2002), de forma que o aluno demonstre que:

1. Identifica informações relevantes para a compreensão de textos: poema/canção, notícia, reportagem, propaganda, história em quadrinhos, texto teatral etc.;
2. Interpreta com base no texto, inferindo idéias implícitas nele;
3. Reconhece a unidade temática do texto;
4. Relaciona as características textuais do gênero, os indicadores de suporte e de autoria ao sentido atribuído ao texto;

5. Percebe a coesão estabelecida no texto, por meio de pronomes, sinônimos e advérbios;
6. Reconhece a relação entre imagem e texto verbal na atribuição de sentido ao texto;
7. Compara textos, considerando tema, finalidade, linguagem e suporte;
8. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação);
9. Identifica marcas da oralidade em um texto escrito, percebendo características do registro formal e informal da língua.

Assim, as seqüências didáticas desenvolvidas pelos professores nas oficinas contemplavam, entre outras, as habilidades acima, de forma que as atividades realizadas tinham etapas de análise dos textos, identificação de habilidades (através de roteiros de estudo dirigidos e questionamentos orais), construção de situações didáticas de leitura para a sala de aula (com outros textos sugeridos pelo professor) e produção do gênero em estudo, destacando os processos envolvidos no processo de leitura e de produção escrita.

Na elaboração de estratégias de produção textual, orientou-se os professores a contextualizarem a proposta, deixando claro para os alunos os seus objetivos. Desse modo, os cursistas planejaram e vivenciaram atividades de produção a serem trabalhadas com seus alunos, de forma que estes as habilidades de (GESTAR, 2002):

1. Atender à modalidade de texto solicitada na proposta de produção, considerando o destinatário, a finalidade e as características dos gêneros (poema/canção, notícia, reportagem, propaganda, história em quadrinhos, texto teatral etc);
2. Manter a coerência textual na atribuição de título, na continuidade temática e de sentido geral do texto;
3. Utilizar os mecanismos de coesão por meio de sinônimos, pronomes e advérbios;
4. Ater-se ao tema proposto;
5. Desenvolver o texto, considerando as características do gênero;
6. Segmentar o texto, utilizando adequadamente a pontuação de final de frases;
7. Utilizar letra maiúscula no início de frases, de nomes próprios e de títulos;

8. Revelar o domínio da ortografia de palavras mais usuais da língua;
9. Acentuar as palavras mais usuais, obedecendo às diferenças de tonicidade.

## **Metodologia**

Como esse trabalho de formação fundamenta-se nas necessidades pelo desempenho de aprendizagem dos alunos, a partir dos resultados da Avaliação Externa, a equipe de formadores dedicou-se ao levantamento das habilidades de desempenho crítico, em que se constatou dificuldades reativas à leitura (inferência, reconhecimento de unidade temática, identificação e comparação de gêneros) e à produção textual (domínio da coerência, coesão, segmentação e desenvolvimento da proposta de produção, levando em conta as características do gênero textual).

Analisados os dados, elaborou-se uma proposta de ciclo de oficinas, acompanhada da sugestão de temas e cronograma de execução e apresentou-se ao grupo de escolas de maior demanda por apoio pedagógico. Convidou-se os professores de Língua Portuguesa de 2º Bloco dessas escolas, juntamente com os pedagogos das referidas escolas e a equipe de superintendentes (técnicos da Secretaria que realizam acompanhamento escolar) a aderirem ao Ciclo de Estudos. Assim, inscreveram-se 110 professores, 52 pedagogos e 16 superintendentes, perfazendo um total de 178 cursistas, divididos em 5 grupos/ turmas de estudo.

As oficinas aconteceram uma vez por mês para cada grupo, no período de abril a julho de 2005, ocorrendo para os professores sempre nas últimas sextas-feiras e, para os pedagogos e superintendentes, nas últimas quartas-feiras do mês, durante quatro meses, com sessões de oito horas. As oficinas com pedagogos e superintendentes aconteceram com antecedência, servindo como pré-testagem, contando com a possibilidade de ajustes às necessidades dos professores/ escolas.

O planejamento do ciclo foi flexível, seguindo o tema “Seqüências e gêneros textuais”. As seqüências constituíram o tema da primeira oficina (inclusive com suporte teórico), sendo sempre retomadas no decorrer do Ciclo, paralelamente aos gêneros. Na primeira oficina, os gêneros foram definidos pela equipe de formadores; nas demais, sugeridos pelos professores, a partir de suas necessidades, ficando assim organizadas: a primeira oficina, com os gêneros canção/ poema e notícia/ gráfico (seqüências narrativa,

descritiva, argumentativa, expositiva e injuntiva); a segunda, com os gêneros reportagem e propaganda (seqüências narrativa, argumentativa e injuntiva); a terceira, com o gênero história em quadrinhos (seqüências narrativa, argumentativa e injuntiva); a quarta oficina, com texto teatral (seqüências narrativa, argumentativa e injuntiva). Na última oficina do ciclo, solicitou-se que cada professor trouxesse uma produção de aluno para a realização de atividades de reescrita textual e análise lingüística, considerando as seqüências e gêneros estudados.

Para garantir a efetiva transposição diária dos trabalhos realizados nas oficinas para as salas de aulas dos cursistas, com adequações à realidade de cada uma, optou-se por textos passíveis de ser analisados por alunos de 3º e 4º anos (2º Bloco). Com esse propósito, para finalizar cada oficina, os professores elaboraram, no coletivo de cada escola, situações didáticas que deveriam ser desenvolvidas com seus alunos.

Em 2006, partindo dos dados da Avaliação Externa de dezembro/2005 e junho/2006, redirecionou-se o trabalho do Ciclo para atender a um novo grupo de 50 professores, conforme as habilidades de leitura, escrita e análise lingüística demandadas. Nesse novo formato, a freqüência dos encontros passou a ser quinzenal, em vez de mensal, trabalhando-se um gênero textual em cada oficina de quatro horas, aumentando, assim, o número de encontros do Ciclo, que prevê 09 oficinas até o final do ano letivo, das quais já foram realizadas três.

As oficinas mantêm basicamente a mesma seqüência didática, no primeiro e no segundo ciclos, variando em metodologias específicas para cada gênero. Assim, suas pautas apresentam o seguinte perfil:

- 1- Mobilização de conhecimentos prévios, através de situações concretas;
- 2- Leitura de textos (gêneros em estudo);
- 3- Breve fundamentação teórica com leitura, exposição dialogada e discussão;
- 4- Caracterização e análise dos textos lidos, segundo os pressupostos teóricos (por equipes);
- 5- Produção coletiva do gênero trabalhado (por equipes);
- 6- Socialização dos trabalhos de análise e de produção textual;
- 7- Elaboração coletiva de estratégias de ensino dos gêneros em estudo;
- 8- Apresentação de propostas, pelos cursistas, para trabalhar o gênero na sala de aula;
- 9- Avaliação da oficina, com sugestões para a próxima (por escrito);

Para desenvolver esse trabalho, utiliza-se os seguintes recursos: retroprojetor, lâminas, CD, aparelho de som, quadro de acrílico, pincéis, apostilas, papel-madeira, jornais, revistas em quadrinhos, embalagens, revistas diversas, cartazes, livros de literatura infantil, fantoches de varetas e cortina.

### **Considerações finais**

No decorrer da atuação dessa equipe no processo de formação continuada na SEMEC-Teresina, especificamente no contexto do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR, foi possível perceber a dificuldade de muitos professores em trabalhar adequadamente seqüências e gêneros textuais com seus alunos, devido ao equívoco que faziam na classificação seqüência/ tipos/ gêneros, por não reconhecerem as marcas específicas de cada um, e a dificuldade em construir seqüências didáticas com metodologias significativas para o trabalho docente, focalizando as habilidades de leitura e produção textual.

Percebeu-se, então, que o desempenho crítico dos alunos em habilidades de leitura e produção textual é reflexo da formação do professor, sem a necessária articulação entre teoria e prática, que leve em conta as diferentes realidades e uso da língua na sala de aula, o que justifica a pertinência da formação continuada em serviço, que fundamenta e promove uma constante ação-reflexão-ação na rotina pedagógica.

Na avaliação deste trabalho, os cursistas destacaram como contribuições:

- Melhor compreensão e caracterização de gêneros e seqüências textuais;
- Maior clareza sobre que habilidades devem focar no trabalho de leitura e produção, contemplando as seqüências e a diversidade de gêneros textuais;
- Melhores estratégias de ensino da leitura e da produção textual;
- Pertinência e viabilidade da pauta do Ciclo de Oficinas com espaço de aprendizagem e de troca de experiências, com subsídios para a ação docente reflexiva no trabalho com a língua.

O primeiro Ciclo suscitou nos cursistas a necessidade de aprofundar conhecimentos, o que ainda é pertinente nas oficinas atuais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR. Cadernos de Teoria e Prática 1: *Planejando o ensino de Língua Portuguesa*, 2: *Linguagem, língua, discurso e texto*, 3: *Processos de leitura e produção de textos*. Brasília: FUNDESCOLA/ MEC, 2002;

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR. *Guia Geral do GESTAR*. Brasília: FUNDESCOLA/ MEC, 2002;

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*; trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995;

DIONÍSIO, Ângela Paiva et al (orgs). *Gêneros textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19 – 35;

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6 ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.